

Fatores de risco e proteção ao suicídio na adolescência: uma revisão sistemática

RESUMO

O suicídio possui causas multifatoriais e tem aumentado na adolescência. Este estudo objetivou caracterizar os principais fatores de risco e proteção ao suicídio em adolescentes. A revisão sistemática ocorreu no Lilacs, no PubMed e no Scielo, com os descritores: adolescente AND suicídio. Encontraram-se seis artigos. A adolescência foi relacionada à formação da identidade e à vulnerabilidade. A depressão foi o fator de risco mais mencionado. Os principais fatores de proteção foram socialização, escolaridade, apoio da comunidade, bom funcionamento de equipamentos de saúde, prática de religião, orientação profissional, além disso, ter uma família sem conflitos. Os dados permitem a reflexão sobre estratégias para lidar com o suicídio na adolescência.

Palavras-chave: adolescentes; fatores de risco; fatores de proteção; suicídio.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2021), mais de 700.000 pessoas no mundo têm morte por suicídio por ano. Esse fenômeno é considerado uma grave questão de saúde pública, possuindo causas multifatoriais. Para Braga e Dell'aglio (2013), o suicídio refere-se à vontade consciente do indivíduo de morrer, podendo ocorrer em qualquer idade. Entretanto, tem-se identificado um aumento nas taxas de suicídio em adolescentes. Segundo Silva e Siqueira (2017), na adolescência, o comportamento suicida costuma aparecer como a busca de aliviar dores psíquicas por meio de lesão autoprovocada.

Estudar este tema permite oportunizar reflexões sobre o suicídio. Torna-se possível oferecer possibilidades de novas estratégias para sua prevenção. Esta pesquisa objetiva caracterizar os principais fatores de risco e proteção ao suicídio em adolescentes. Os objetivos específicos são:

- investigar as concepções de adolescência apresentadas nas publicações sobre o tema;
- identificar os fatores de risco ao suicídio na adolescência; e
- examinar os fatores de proteção.

Elysangela Nascimento Freitas
Graduada em Psicologia pela Unichristus.
Fortaleza - CE - BR. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7632-3555>.
E-mail: elysangelabr@hotmail.com.

Felipe Queiroz Siqueira
Doutor em Psicologia pela UFRGS.
Professor de Psicologia da christus
(Unichristus). Fortaleza - CE - BR Orcid:
<https://orcid.org/0000-0003-4345-200X>.

Autor correspondente:
Elysangela Nascimento Freitas
E-mail: elysangelabr@hotmail.com

Submetido em: 07/12/2023
Aprovado em: 20/12/2023

FREITAS, Elysangela Nascimento;
SIQUEIRA, Felipe Queiroz. Fatores
de risco e proteção ao suicídio na
adolescência: uma revisão sistemática.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 19, n.
127, p. 11-13, jul./ago./set. 2024.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática (Koller; Couto; Hohendorff, 2014). A busca ocorreu no Lilacs, no PubMed e no Scielo. Utilizaram-se os descritores: adolescente AND suicídio. Os critérios de inclusão foram:

- artigo de pesquisa empírica;
- publicado entre 2013 e 2023;
- disponível em formato eletrônico;
- acesso aberto;
- redigido em português;
- publicado no Brasil;
- da Psicologia ou áreas afins.

Realizou-se a seleção dos textos deste modo:

- busca nas bases de dados, aplicando-se filtros de intervalo temporal, língua portuguesa, acesso aberto, publicado no Brasil e temática;
- eliminação de artigos repetidos;
- leitura dos resumos;
- exclusão dos textos que não se adequaram aos critérios;
- leitura integral dos artigos; e
- discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, encontraram-se 79 artigos. Ao eliminarem-se os repetidos, restaram 77. Após os critérios de inclusão, sobraram 6 artigos (Alpe; Alf, 2020; Kravetz

et al., 2021; Oliveira *et al.*, 2020; Rossi *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022; Zeferino *et al.*, 2019), sendo 4 da Lilacs, 1 da Pubmed e 1 do Scielo.

3.1 ADOLESCÊNCIA

Nos artigos, a adolescência é caracterizada como um período de mudanças biopsicossociais (Santos *et al.*, 2022) e de formação da identidade (Kravetz *et al.*, 2021; Rossi *et al.*, 2019; Zeferino *et al.*, 2019), envolvendo desconstruções e reconstruções, no âmbito biológico, social e psicológico. Essa fase também é compreendida como um momento de vulnerabilidade (Alpe; Alf, 2020), remetendo a insatisfações, a conflitos a internos e a possíveis transtornos psíquicos. Essas características podem tornar o adolescente suscetível ao suicídio (Oliveira *et al.*, 2020).

3.2 FATORES DE RISCO

No geral, os autores mencionam a depressão como o transtorno com maior potencial de risco ao suicídio. Enquanto há um maior número de tentativas de suicídio em mulheres, as mortes são mais predominantes em homens.

Rossi *et al.* (2019) citam como fatores de risco: ter uma família conflituosa, ser um adolescente institucionalizado, além de possuir sentimentos de desespero, angústia e impulsividade. A falta de oportunidades de emprego pode contribuir com o aumento do comportamento suicida. Zeferino *et al.* (2019) mencionam o histórico de abuso sexual, a baixa escolaridade, a ausência de religião e

a frequência de algumas emoções, como a raiva e a tristeza. Alpe e Alf (2020) indicam como fatores de risco o uso de substâncias, por exemplo, o álcool e as drogas, e o fácil acesso a instrumentos letais.

Oliveira *et al.* (2020) afirmam que o baixo desempenho escolar e a ruptura de relacionamentos podem aumentar as chances de suicídio. Ademais, indicam que a tentativa de suicídio acontece com maior frequência no período noturno e em janeiro. A tentativa prévia é potencializada para novas tentativas. Kravetz *et al.* (2021) apontam a influência de jogos e filmes violentos sobre o comportamento suicida. Também mencionam como fatores de risco o *bullying* e a invalidação de sentimentos por pessoas próximas. Para Santos *et al.* (2022), o histórico de internação psiquiátrica aumenta o risco de suicídio.

3.3 FATORES DE PROTEÇÃO

Os autores mencionam que ter uma família sem conflitos é um dos principais fatores de proteção. Aliado a isso, elenca-se: ter a capacidade de socialização, frequentar a escolar, contar com o apoio da comunidade, ter acesso a equipamentos de saúde com bom funcionamento, praticar uma religião e possuir orientação profissional.

Rossi *et al.* (2019) mencionam os relacionamentos como importante suporte. Zeferino *et al.* (2019) enfatizam a relevância do elo entre os diversos locais que o adolescente frequenta, como as escola, os serviços de saúde e a comunidade. Alpe e Alf (2020) citam a importância de possuir projetos para o futuro,

da autoestima, do acesso a espaços de escuta, da confiança nas pessoas e do suporte das políticas públicas. Kravetz *et al.* (2021) reforçam o papel da autoconfiança. Santos *et al.* (2022) alertam que a identificação inicial da ideação suicida protege o adolescente e elencam a psicoterapia e o uso de psicofármacos como fatores protetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou caracterizar os principais fatores de risco e proteção ao suicídio em adolescentes. Os achados contribuem à medida que ampliam o conhecimento na área e, a partir disso, permitem a reflexão sobre estratégias para lidar com o suicídio na adolescência. Analisando-se os artigos, destaca-se que é importante pensar o suicídio de forma crítica e, consonante com Silva *et al.* (2023), sem culpabilizar o próprio sujeito. Aponta-se como limitação a pequena quantidade de estudos encontrados, mesmo utilizando-se importantes bases de dados. Sugerem-se novas revisões de literatura, contemplando artigos em outros idiomas. Além disso, é fundamental estudar o suicídio em diferentes etapas da vida.

REFERÊNCIAS

- ALPE, A.; ALF, A. Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino. **Estudo Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 11, n.3, p. 99-115, 2020.
- BRAGA, L.; DELL'AGLIO, D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013.
- KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- KRAVETZ, P. *et al.* Representações sociais do suicídio para adolescentes de uma escola pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1533-1542, 2021.
- OLIVEIRA, E. *et al.* Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens. **SMAD**, Ribeirão Preto, v. 16, n.4, p. 85-91, 2020.
- ROSSI, L. M. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, e00125018, 2019.
- SANTOS, J.; PIMENTEL, F. O.; MÉA, C. P. D.; PATIAS, N. D. Ideação suicida na adolescência e fatores associados. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, 2022.
- SILVA, C. *et al.* Atuação de psicólogas/os com redução de danos: a construção de uma apologia ao cuidado. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 35-36, 2023.
- SILVA, M.; SIQUEIRA, A. O perfil de adolescentes com comportamentos de autolesão identificados nas escolas estaduais em rolim de moura - RO. **Farol**, v. 3, n. 3, p. 5-20, 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- ZEFERINO, A. *et al.* Fatores de risco em adolescentes de instituições de ensino privado de um município do Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 3, 2019.